



EMBRAPA

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia BR 020 km 18, Caixa Postal 70 0023
73 300 Planaltina - DF

ISBN

Nº 14

Set. 1981

Noticiário - noticiário - noticiário

material para imprensa, rádio e televisão - divulgação livre

A CULTURA DA SOJA DISPENSA ADUBOS NITROGENADOS

BRASÍLIA (CPAC) - Com base nos 15 milhões de toneladas de soja produzidos pelo Brasil na safra de 1980, os pesquisadores do CPAC calculam que o País economizou cerca de 1,8 milhões de toneladas de nitrogênio - duas vezes mais do que todo o adubo nitrogenado consumido pela agricultura brasileira naquele ano -, graças à simbiose entre a soja e bactéria Rhizobium japonicum, que permite às plantas absorverem o nitrogênio do ar.

Tal fato, segundo os pesquisadores Milton Alexandre Teixeira Vargas, José Roberto Rodrigues Peres e Allert Rosa Suhet, que trabalham num projeto de inoculação de soja em solos dos Cerrados, significou uma economia de divisas para o País nada desprezível.

O Brasil vem, de ano para ano, conseguindo altos índices de produção agrícola, o que o coloca entre os maiores produtores de grãos do mundo. Mas os altos custos desta produção, devidos, sobretudo, à dependência na importação de fertilizantes, preocupam os economistas do Governo que investem muito no desempenho da agricultura para equilibrar o balanço de pagamentos.

Neste contexto da economia nacional, os adubos nitrogenados pesam significativamente, pois são produzidos a partir de combustíveis fósseis importados, cujos preços foram substancialmente elevados com a crise do petróleo. O Brasil importa matéria-prima pa

ra produzir 80% do adubo nitrogenado necessário à sua agricultura. Daí a importância das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no CPAC e noutras instituições congêneres, visando a um aproveitamento mais eficiente do nitrogênio do ar.

Segundo os pesquisadores do CPAC, uma adequada inoculação das sementes de soja dispensa totalmente o adubo nitrogenado, mesmo em áreas de primeiro plantio. Em seus experimentos de inoculação constataram o aparecimento de nódulos da bactéria Rhizobium japonicum e a atividade da enzima nitrogenase em plantas de soja com cinco e doze dias, respectivamente.

isto indica que uma boa inoculação permite às plantas fixarem o nitrogênio atmosférico poucos dias depois de nascidas. Os níveis de nitrogênio contidos nos tecidos de reserva das sementes e os fornecidos pelo solo, esclarecem os pesquisadores do CPAC, são suficientes para suprir as necessidades da soja até que a atividade simbiótica atinja um nível satisfatório na fixação do nitrogênio do ar.

Acrescentam que, para se obter êxito na fixação do nitrogênio pela soja, em áreas de Cerrados de primeiro cultivo, é necessário o emprego de um conjunto de técnicas simples, mas de alta eficiência. Estas técnicas estão relacionadas principalmente às estirpes de Rhizobium japonicum, às doses de inoculantes e às formas de inoculação.

Segundo os memos pesquisadores, as estirpes de Rhizobium japonicum, que mais se adaptam ao cultivo de soja nos Cerrados, são 29W e 587, as quais já fazem parte das fórmulas de alguns inoculantes comerciais. Recomendam a dose de 1 kg de inoculante para 40 kg

de sementes. Para maior efeito de aderência do inoculante à semente, aconselham diluir 1 kg de inoculante num litro de solução de água com 25% de sacarose (açúcar cristal, não o refinado).

O emprego destas técnicas, esclarecem os pesquisadores, dispensa a aplicação de qualquer quantidade de adubos nitrogenados.

Outras informações podem ser solicitadas por correspondência ao Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados-CPAC - Rodovia BR 020 - Km 18 - Cx. Postal 70-0023 - 73.300 Planaltina-DF.